

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES QUANTO AO USO DE AGROTÓXICOS NAS HORTAS COMUNITÁRIAS, TERESINA, PI

Lígia Calina Rocha Pires Ferreira (*), Natália Alves Lima, Maria Christina Sanches Muratori, Lina Vera de Oliveira Aragão, Raphael Lira Araújo

* Universidade Federal do Piauí - UFPI, e-mail: ligia_calina@hotmail.com

RESUMO

A avaliação da percepção dos produtores nas hortas comunitárias em relação ao uso de agrotóxico é de grande importância uma vez que observar a racionalidade ambiental de diferentes grupos de agricultores de base familiar. Este trabalho tem o intuito de avaliar a percepção ambiental dos produtores agrícolas nas Hortas Comunitárias de Teresina, PI, quanto ao uso de agrotóxicos. A análise procedeu por meio da resolução de um questionário composto por 10 questões com resposta objetiva a 12 agricultores distribuídos em 12 hortas comunitárias na zona urbana da cidade. Como resultados tem-se que a maioria dos entrevistados: são do sexo feminino; com faixa etária entre 62 – 68 anos; concluíram o ensino primário; com renda mensal inferior a um salário mínimo; trabalham nesta atividade há mais de 20 anos e permanecem no cultivo por gostarem de trabalhar na horta. Além de hortaliças os produtores plantam frutos, plantas medicinais e flores ornamentais. Utilizam agrotóxicos nos canteiros e dizem conhecer o seu conceito e seu grau de importância para a contaminação do ambiente, consumo e risco no seu manuseio.

PALAVRAS-CHAVE: produtores, ambiente, resíduo químico.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem por base a produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade cultivados por membros da própria família e comercializados para o sustento e tem por base a produção agrícola de produtos orgânicos (MARAFON, 2006).

A produção agrícola orgânica exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal, compostos sinteticamente (AAO, 2014). Utiliza técnicas que conduzem ao uso equilibrado do solo como o preparo mecânico do solo com baixo impacto na estrutura, aplicação de adubos orgânicos, uso de adubação verde com leguminosas, adoção de cobertura morta, manejo de plantas espontâneas, uso de biofertilizantes e adubações minerais auxiliares de baixa solubilidade (SOUZA, 2000).

A percepção ambiental tem se destacado como fenômeno que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia, auxiliando na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações da população no tocante ao meio ambiente e aos ecossistemas, relacionados à qualidade de vida e bem-estar social (OKAMOTO, 1996).

A avaliação da percepção dos produtores nas hortas comunitárias em relação ao uso de agrotóxico é de grande importância uma vez que observar a racionalidade ambiental de diferentes grupos de agricultores de base familiar em seus respectivos sistemas de produção se constitui em importante subsídio à construção de agroecossistemas mais sustentáveis (MARTINEZ et al, 2013).

O intuito deste estudo é avaliar a percepção ambiental dos produtores agrícolas nas Hortas Comunitárias de Teresina, PI, quanto ao impacto ambiental e social causado pelo uso de agrotóxicos nos produtos cultivados nas hortas.

METODOLOGIA

O programa de criação das Hortas Comunitárias em Teresina foi iniciado em meados dos anos 80 do século XX sendo as hortas do bairro Dirceu Arcoverde, zona sudeste da cidade, a primeira horta a iniciar o cultivo de hortaliças. Este programa surgiu com a finalidade gerar trabalho e renda para as famílias carentes bem como aumentar a oferta de hortaliças no Município (MONTEIRO e MONTEIRO, 2006).

Teresina conta com 50 hortas comunitárias na zona urbana, totalizando 177,2 hectares, sendo 43 hortas do tipo convencional (127,10 hectares) e sete do tipo campo agrícola (50,1 hectares), distribuídos nas quatro (norte, sul, leste e sudeste) zonas da cidade (PMT, 2004).

A análise procedeu por meio da resolução de um questionário composto por 10 questões com resposta objetiva a 12 agricultores distribuídos em 12 hortas comunitárias na zona urbana da cidade (três em cada zona da cidade) escolhidos de modo aleatório e ao acaso. As visitas foram durante dos meses de maio a junho de 2014 e por meio delas foi possível obter dados secundários através da observação e registro fotográfico.

Após caracterização dos resultados, estes foram apresentados em distribuições percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o perfil socioeconômico dos 12 produtores entrevistados, 58 % (7) dos produtores foram do sexo feminino; faixa etária entre 62 – 68 anos correspondendo a 67% (8); 58% (7) concluíram o ensino primário; 83% (10) com renda mensal inferior a um salário mínimo sendo que para 83% (10), a produção na horta complementa em 25% a renda familiar total; 42% (5) trabalham nesta atividade há mais de 20 anos e 75% (10) permanecem no cultivo por gostarem de trabalhar na horta enquanto 17% (2) tem como grau de motivação um bom retorno financeiro.

Dentre as hortaliças produzidas encontra-se em maior produção nos canteiros: cebolinha, coentro, cheio verde e alface, figura 1 (A e B).



Figura 1: Canteiro de hortaliças em uma horta comunitária de Teresina, PI. Fonte: Ferreira, 2014.

Além das hortaliças é visível a presença de outras vegetações, como frutas, plantas medicinais e flores ornamentais.

As plantas ornamentais justificam-se pela sensibilidade das horticultoras em embelezar o espaço tornando o ambiente de trabalho mais agradável. E a variação de outras espécies vegetais, se justifica pela fertilidade natural do solo por produzir determinadas plantas ao invés das hortaliças como também pela diversidade do consumidor em procurar por outros cultivares orgânicos para consumo.

Quando questionados sobre a utilização de agrotóxicos nos canteiros todos os produtores entrevistados dizem conhecer o seu conceito e seu grau de importância para a contaminação do solo, água e alimento, bem como o risco no seu manuseio.

Entretanto 83% (10) dos entrevistados afirmam que mesmo recebendo orientação (cursos) e fiscalização pelos dos fiscais (técnicos agrícolas e engenheiro agrônomos) da prefeitura para a não utilização de inseticidas e praguicidas, acabam utilizando “remédio” para acabar com pragas como a formiga quando estas carregam as sementes da alface do canteiro. Em relação à presença de outras pragas, 50% (6) dizem procurar apoio técnico além de destruí o cultivo, figura 3.



Figura 3: Praga em quiabo cultivado nas hortas comunitárias. Fonte: Ferreira, 2014.

Um pequeno percentual dos entrevistados afirmou usar herbicida, mata mato, para a limpeza do canteiro, mesmo sabendo que seu uso é proibido pelos fiscais e dos agravos relacionados à saúde do produtor por ele causada, figura 4, se justificando que da produção da horta tiram o sustento financeiro de suas famílias e a utilização deste tipo de substância é necessária para a preservação do canteiro.



Figura 4. Herbicida utilizado por produtores em hortas comunitárias. Fonte: Ferreira, 2014

No preparo do solo a mistura de adubo orgânico (estrupe de carneiro) com algum vegetal (folha de palmeira, carnaúba) ou mesmo serragem. E para enriquecer o solo 33% (4) dos entrevistados usam adubo químico, NPK, para complementação nutricional do solo. A Uréia é utilizada por 75% (9) dos entrevistados a fim de nutrir a cebolinha quando esta se encontra na cor amarela.

A decisão de usar ou não e sobre a quantidade de agrotóxico a ser aplicado em seu cultivo é do produtor rural, no entanto essa ação poderá desprezar os efeitos que estes causam à saúde humana, não contabilizando assim, o real impacto associado ao uso destes agentes, pois acaba desconsiderando a natureza tóxica do produto e a forma de aplicação (SOARES e PORTO, 2007).

Além dos efeitos nocivos a saúde do produtor e do consumidor o uso indiscriminado de agrotóxicos prejudica o meio ambiente, seja através da contaminação das comunidades de seres vivos que o compõem, ou de sua acumulação nos segmentos bióticos e abióticos dos ecossistemas (PERES e MOREIRA, 2007).

CONCLUSÃO

Ao final desse estudo temos que os horticultores sabem o que é agrotóxico e suas desvantagens quanto aos aspectos ambientais, entretanto, as utilizam mesmo que em pouca quantidade para o combate de pragas e ervas daninhas, acarretando prejuízos não só ao meio ambiente como a saúde dos produtores e consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A Associação de Agricultura Orgânica (AAO). Disponível em: <<http://www.aao.org.br>>. Acesso em 16 de setembro de 2014.
2. Marafon, Gláucio José. *Agricultura Familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense*. Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.17-60, fev. 2006. Disponível em: Agricultura Familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. Revista de Geografia Agrária. Data: 16 de setembro de 2014.
3. Martinez, Ernesto Alvaro. et. al. *Agricultura e ambiente: a percepção de agricultores de base familiar em diferentes agroecossistemas no território zona sul do Rio Grande do Sul*. Anais congresso (Cadernos de Agroecologia), V. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/13466>. Data: 17 de setembro de 2014.
4. Monteiro, Juliana Portela do Rego; Monteiro, Maria do Socorro Lira. *Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local*. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v.5, p.47-60, 2006. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Revibec/article/view/57897/67958>. Data: 17 de setembro de 2014.
5. Okamoto, Jun. *Percepção Ambiental e Comportamento*. São Paulo: Plêiade, 200p.,1996.
6. Peres, Frederico; Moreira, Josino Costa. *Saúde e ambiente em sua relação com o consumo de agrotóxicos em um pólo agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23, p. 612-621, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23s4/13.pdf>. Data: 18 de setembro de 2014.
7. Prefeitura Municipal de Teresina. *Manual do horticultor: recomendações para o cultivo orgânico de hortaliças*. Teresina: Harley, 2004.
8. Soares, Wagner Lopes; Porto, Marcelo Firpo. *Atividade agrícola e externalidade ambiental: uma análise a partir do uso de agrotóxicos no cerrado brasileiro*. Revista Ciências e Saúde Coletiva, v.12, n.1 , p. 131-143, Jan-mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000100016&script=sci_abstract&tlng=pt. Data: 18 de setembro de 2014.
9. Souza, J. L. *Manejo orgânico de solos: a experiência da Emcaper*. (Boletim Informativo). Viçosa, SBCS, v. 4, p. 13-16, 2000.